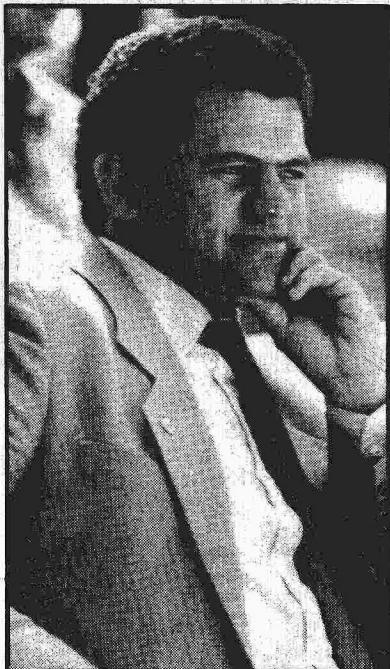


Para distritais, debate intimidou

A performance dos dois candidatos ao Governo do Distrito Federal, senador Valmir Campelo, da Frente Progressista, e o professor Cristovam Buarque, da Frente Brasília Popular, no debate de domingo, na Rede Globo, foi um dos assuntos mais discutidos ontem de manhã, na Câmara Legislativa. Apesar das opiniões divididas sobre qual deles se saiu melhor, pelo menos um ponto havia em comum: as regras impostas pela emissora intimidaram os concorrentes, obrigados a manter os ânimos sob controle, sem ataques frontais ou troca de ofensas.

Para o distrital petista Eurípedes Camargo, as regras da Globo favoreceram o desempenho de Cristovam Buarque, porque, com o debate sob controle rigoroso, foi possível discutir melhor as questões sociais. "O professor esteve muito mais à vontade do que no debate anterior, da TV Bandeirantes, segunda-feira passada", comentou. Quanto às referências de Valmir Campelo à afinidade entre ele e o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso, Eurípedes define como "saudosismo".



Deputado Manoel Andrade



Deputado Eurípedes Camargo

"Ele não se conforma com o fim do período das nomeações, em que era importante a proximidade com o presidente", disse. Para os próximos dias, Eurípedes acredita em resultados positivos das pesquisas de opinião. "Se no último debate, que disseram ter si-

do um massacre para Cristovam, houve aumento, desta vez, a candidatura crescerá mais", conclui Camargo.

Superioridade — Na opinião do deputado Manoel de Andrade, a superioridade de Valmir Campelo ficou evidente. "Mais conhecimen-

to administrativo e visão política são os fatores que mais se destacam", disse entusiasmado. As regras da emissora que promoveu o encontro, segundo ele, deram tranquilidade ao candidato petista, que "não manda emissários" — numa referência direta à denúncia do deputado Chico Vigilante, feita semana passada sobre os vencimentos do senador. Se, para Manoelzinho, faltou "calor" ao debate, o rigor determinado pela Globo ajudou a revelar de forma mais clara o potencial dos concorrentes.

Durante a abertura da sessão ontem de manhã, no entanto, o deputado Geraldo Magela, presidente do PT local, condenou o que definiu de "armação" a acusação contra o partido, apontado como responsável pelo uso indevido da mala direta do distrital Maurílio Silva.

Um grupo de evangélicos esteve na Câmara Legislativa, mas seus membros preferiram não se manifestar sobre o assunto. O deputado Maurílio Silva ficou de formalizar queixa na polícia contra a agência Taguacenter dos Correios.